

# O CORPO EM CONTATO COM O BARRO: A EDUCAÇÃO DO SENSÍVEL NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Denise Carla De Villa\*

## Resumo

O estudo aponta uma investigação sobre o ensino da Arte com uma visão sensível na Educação Básica, envolvendo a linguagem da modelagem em argila, a fim de compreender os processos de ensino-aprendizagem em Artes Visuais que envolvem a modelagem em argila e a educação sensível. Cabe ressaltar que este estudo é de caráter etnográfico, caracterizando-se pela pesquisa-ação “Refletir na ação e da ação”, e tem sua abordagem na pesquisa qualitativa; a análise dos dados apoia-se na fenomenologia. O estudo é resultado da aplicação de planos de intervenção, sob a forma de oficinas de Artes Visuais com alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma Escola de Educação Básica da rede estadual de ensino no Município de São Miguel do Oeste, SC. Este estudo aborda a modelagem em argila como processo de apreensão sensível; percebeu-se que o contato com o barro é uma maneira de os alunos se expressarem trabalhando a sua sensibilidade, pois o trabalho com argila é uma possibilidade de produção tridimensional, capaz de gerar saberes sensíveis no educando. O barro auxilia no encontro do indivíduo com o seu interior e sua sensibilidade, que se fez possível por meio da modelagem. Assim, durante a prática, os alunos se envolveram intensamente nas atividades propostas, refletindo sobre as características sensoriais existentes nas relações estabelecidas com o meio em que vivem. Palavras-chave: Ensino da Arte. Modelagem. Saber sensível. Tocar no barro.

## 1 INTRODUÇÃO

Compreende-se que a sociedade vive um momento de relações midiaticizadas e de distanciamento emocional, sendo levada, na maioria das vezes, a agir de acordo com a razão, dentro de um padrão de regras e normas racionalizadas, visando cada vez mais ao individualismo e à massificação cultural. Por isso, a importância de se desenvolver uma educação com sensibilidade por meio da qual se objetiva a formação do indivíduo sensível, crítico e ativo cultural e social na comunidade.

---

\* Acadêmica do Curso de Pós-graduação em Arteterapia, Educação e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina de São Miguel do Oeste; trabalho realizado no Curso de Artes Visuais; denisedevila@hotmail.com

O estudo realizado teve sua temática centrada em *O corpo em contato com o barro: a educação do sensível no ensino das Artes Visuais na Educação Básica*, considerando que a sociedade atual vive uma crise de sentidos. Por isso, acredita-se que o corpo em contato com a modelagem apreende saberes sensíveis e estéticos, que estimulam a sensibilidade tátil e visual. Conforme Lowenfeld e Brittain (1970, p. 17-18), “[...] o homem aprende através dos sentidos. A capacidade de ver, sentir, ouvir, cheirar e provar proporciona os meios pelos quais se realiza uma interação do homem com seu meio.”

Propôs-se o objetivo de refletir acerca das possibilidades educativas que o corpo em contato com o barro pode contribuir no processo da educação do sensível, nos níveis de ensino da educação básica, a fim de provocar ações educativas que contribuam nos processos de formação de um sujeito reflexivo, gerando novas ações educativas. A escolha do objeto de pesquisa se originou pelo fato de se considerar que a Arte permite que se perceba o sensível, a condição humana, o valor da vida e das pessoas, pois os sentimentos, quando despertados, podem ajudar os educandos a se expressarem melhor e mais criativamente, de forma mais pessoal, conscientes, comparativos e realistas diante do mundo; e a modelagem parece ser uma das formas de manifestação artística em que há maior envolvimento e desenvolvimento do sensível.

Na educação, o trabalho com o barro possibilita uma relação entre o educando e o objeto na estruturação de uma forma tridimensional. Seguindo esse pensamento, Diehl (2008, p. 1521) apresenta que “[...] as possibilidades da linguagem tridimensional, das características da materialidade do barro, e dos fundamentos da teoria e da prática, proporcionaram aos educandos produzirem, por meio da arte numa ação perceptiva que implica sentir e expressar a partir do material.”

Stori (2003, p. 41) aponta que a Arte é importante e necessária para o ser humano “[...] principalmente para a formação como ser global, sensível e profissional realizador, mesmo que na educação priorizem muito a cognição, principalmente no ensino fundamental.” Outro autor que auxilia na compreensão da importância que a Arte tem para o desenvolvimento do ser humano é Duarte Junior (2009), que aponta para uma educação em Artes à formação do sensível, à percepção estética e poética da Arte e demais expressões culturais, bem como ao desenvolvimento e despertar da sensibilidade no educando por meio da Arte na educação. Ao interagir com as diferentes linguagens artísticas, o aluno estabelece uma relação consigo próprio, aprende a respeitar a individualidade dos colegas, além de compreender as diferentes maneiras de expressão e estabelecer diálogos entre homem e realidade em que vive.

## 2 MOLDAR A PESQUISA: PREÂMBULOS DO CONTATO COM O BARRO

A modelagem com a argila é uma das formas de expressões artísticas mais antigas da humanidade e que está presente no cotidiano por meio da cerâmica. Conforme Bardi (1980, p. 12), “[...] a cerâmica é a arte que nos está mais próxima. Às vezes, ou sempre, a simples xícara, com a qual de manhã tomamos café, torna-se símbolo de costume, de

hábitos, de lembranças e de longínquas tradições.” Dessa forma, a modelagem e a cerâmica estão presentes não somente nas práticas artísticas, mas também nos objetos, seja na decoração de ambientes seja nos utensílios domésticos.

Essa linguagem artística pode ser uma maneira de os alunos revelarem o modo de se comunicar visualmente, pois o modelar com argila permite a produção tridimensional. Como refere a pesquisadora, arte-educadora Chiesa (2004, p. 51), “[...] é uma experiência que proporciona uma noção de forma, de volume, de vazio, de espaço (interno/externo) e de plenitude. Uma sensação de criação inteira materializa-se e se comunica.”

Para complementar sobre esse processo de modelar o barro, Diehl (2006, p. 15) aponta que “[...] essencialmente, modelar é sentir com o corpo, e essa relação do educando com o barro provocou a educação do sensível, que ainda precisa ser ampliada nos espaços educativos para que o saber sensível e o inteligível estejam incorporados na vida dos educandos.” Entende-se, assim, que modelar o barro proporciona um despertar dos sentidos do corpo do indivíduo.

## 2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS

A metodologia empregada neste estudo é qualitativa; desenvolveu-se, primeiramente, a pesquisa bibliográfica, para a definição do corpo teórico a partir da leitura significativa dos escritos de autores que versam sobre a temática em questão. A pesquisa também abrangeu o âmbito de campo, por meio de observações em sala de aula em diversas turmas do Ensino Médio a fim de compreender de que modo os processos de aprendizagem em Artes Visuais são mediados com os alunos na Educação Básica. A partir do diagnóstico da realidade do referido educandário, elaboraram-se planos de intervenção, realizados sob a forma de Oficinas de Artes, envolvendo propostas criativas de modelagem em argila.

Cabe ressaltar que este estudo, proposto na área das Ciências Humanas e Sociais, é de caráter etnográfico, que se caracteriza pela pesquisa-ação “Refletir na ação e da ação” e tem sua origem na fenomenologia; dela decorrem diversas correntes de investigação na educação, cuja evolução tem sido diversificada. André (2004, p. 19) conceitua a pesquisa etnográfica, em um sentido amplo, como a “[...] tentativa de descrição da cultura.” Caracterizada por ser atingida pelo pesquisador ou por atingi-lo, na observação participante o pesquisador é o principal instrumento para a coleta e análise dos dados, observados nas situações do ambiente cotidiano, permitindo o contato direto e possibilitando a revisão e as alterações necessárias no decorrer da investigação.

A pesquisa de campo ocorreu primeiramente com oito horas de observação nas turmas do Ensino Médio, em que se diagnosticou a turma na qual se desenvolveria o processo de intervenção, e estruturou-se o plano de ação sob o título *Modelar com o Corpo, o barro como forma de autoconhecimento no desenvolvimento do conhecimento sensível*. Assim, desenvolveu-se essa etapa com alunos do Ensino Médio, com idades entre 16 e 18 anos, sendo a maioria do sexo feminino. A prática foi realizada no período de 13 de agos-

to a 03 de setembro de 2012, no turno matutino, totalizando 10 horas de intervenção. Ao todo participaram 20 alunos da turma do terceiro ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual do Município de São Miguel do Oeste, SC. Os alunos participantes dos encontros foram identificados por meio de pseudônimos de flores para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, sempre respeitando os gêneros masculino e feminino.

Após a intervenção, por meio dos planos de docência e de posse dos dados coletados durante a etapa da aplicação da proposta, as observações foram registradas no diário de aula. Com os dados, realizou-se a compreensão dos achados da pesquisa, tecendo saberes teóricos aos conhecimentos práticos, realizando a análise e compreensão dos resultados por meio da análise fenomenológica dos dados. Para a compreensão dos resultados, as essências fenomenológicas surgiram a partir das dimensões apontadas nas leituras fenomenológicas da experiência vivida com os participantes da proposta: nas falas, nos textos escritos pelos alunos, nas produções plásticas, no comportamento registrado, no registro dos encontros, nas produções artísticas e nas percepções como pesquisador(a) dos fatos ocorridos durante as aulas.

## 2.2 MODELAR O CONHECIMENTO SENSÍVEL: PROPOSTAS DE MODELAGEM EM ARGILA NO ENSINO MÉDIO

O processo de investigação e intervenção resultou na elaboração das essências fenomenológicas, a fim de se compreender os achados da pesquisa. Assim, estruturaram-se duas essências fenomenológicas; em cada uma se dialogou sobre duas dimensões fenomenológicas. A primeira foi “modelar o conhecimento sensível a partir do barro”, a fim de compreender com mais clareza como decorre o envolvimento e a participação dos alunos nas propostas criativas que envolvam as percepções táteis por meio da linguagem da modelagem. As relações estabelecidas entre o manipulador e o material, o aluno e o barro. “Tatear uma educação do sensível”, uma das dimensões desta essência, reflete sobre um dos aspectos vivenciados no grupo nesse primeiro encontro, que foi a atividade de conhecer o material em que os alunos estabeleceram o primeiro contato com o barro, e a maioria ressaltou o prazer em desenvolver a atividade.

Percebeu-se também que os alunos, de modo geral, ao amassarem a argila, batiam-na e a jogavam contra a mesa com força, descarregando no material suas energias, tensões e raivas. A aluna Gardênia descreve em seu diário das atividades suas sensações e o que sentiu modelando argila na primeira aula: “Tivemos o primeiro contato com a argila [...] Não tinha cheiro e foi uma sensação muito boa, pois foi onde que pudemos descarregar toda a nossa raiva e ódio batendo sobre a argila.” (informação verbal). Desse modo, percebeu-se que essa proposta mexeu com o interior dos alunos, com suas emoções e sensações.

Para refletir essas percepções, pode-se trazer o pensamento de Saraiva (2008, p. 40), que aponta: “[...] a argila é o símbolo do nascimento e da morte. Por isso nossos sentimentos se projetam mais espontaneamente nela do que em qualquer outro material

sintético.” Assim, os alunos conseguiram projetar no barro suas angústias, por assim dizer. Percebeu-se que, ao final dessa proposta, os alunos se sentiram mais dispostos para iniciar a semana, com mais ânimo e empolgados para conhecer as propostas seguintes envolvendo a modelagem em argila nas aulas.

“A mão que faz: modelar o diálogo com o barro”, nessa dimensão, refletiu-se acerca de uma das propostas de atividades práticas pensadas e desenvolvidas com os alunos, a qual envolvia a modelagem em argila das mãos e os sentidos, principalmente o tato, reflexão sobre o contexto que envolve as obras da artista brasileira Ana Maria Maiolino, que faz uso da modelagem em argila nos seus trabalhos artísticos a fim de refletir sobre a soma das ações que nossas mãos fazem no dia a dia.

A proposta lançada aos alunos foi a representação por meio da modelagem com as mãos, um dos órgãos sensitivos mais utilizados e que nem nos damos conta do que elas são capazes de fazer e de como sente, a fim de que pudessem refletir e vivenciar mais o seu sensível para que percebessem e compreendessem melhor o que os rodeia a partir do saber sensível. Conseguiu-se fazer com que os alunos refletissem sobre o que as suas mãos faziam, como tocavam o barro e o moldavam, e sobre as marcas deixadas pelas suas mãos na argila.

Fotografia 1 - Aluno Delfim modelando sua mão



Fonte: o autor.



Analisando a Fotografia 1, percebe-se como o aluno deixa suas marcas na argila e as linhas e texturas deixadas pelos dedos, ao redor da marca da mão, ele deixa na argila a sua impressão, assim como os objetos que a artista Ana Maria Maiolino faz, que trazem a marca da mão.

Na segunda essência fenomenológica, “reflexões sobre espaço onde eu vivo”, abarcou-se a reflexão da atividade desenvolvida pelos alunos durante quatro encontros da intervenção, a qual envolvia a modelagem em argila do espaço em que cada aluno vivia. Estruturou-se a dimensão fenomenológica “Modelar o lugar onde habitamos”, em que refletiu-se sobre a etapa cujos alunos desenvolveram a modelagem do espaço onde cada um vive, observando as texturas e as características específicas do lugar.

Por meio dessa atividade, percebeu-se que as características predominantes nestes espaços são os terrenos planos, pois a maioria reside no perímetro urbano do município. Os alunos exploraram com cuidado e dedicação a plasticidade do barro, criando formas de representar suas casas, garagens, jardins, árvores e calçadas com texturas diversas, enfim o que determina o espaço onde cada um deles vive. Esta plasticidade do material proporcionou aos alunos o maior envolvimento na atividade, pois ao moldar o barro “[...] você pode se relacionar, entregar-se, redescobrir-se, sentir e transformar, modelando as sensações, os sentimentos, os pensamentos e as esperanças.” (CHIESA, 2004, p. 51). Na Fotografia 2, Rosa Azul modelou o espaço onde vive, ressaltando-se o cuidado que ela tinha ao modelar os detalhes no trabalho.

Fotografia 2 - Processo do moldar o espaço onde habita



Fonte: o autor.

Fotografia 3 - Aluno Lírio modelando seu trabalho



Fonte: o autor.

Percebeu-se como os alunos, por meio do barro, identificaram-se com a sua produção, com o espaço construído diante deles, algo desconhecido, mas para eles próximo de seu íntimo, pois a imagem do lugar onde vivem estava tão clara em suas mentes que a representação no barro os absorvia por completo. Nesse processo, Saraiva (2008, p. 43) aborda que “[...] o barro é a nossa base, o nosso mais tradicional abrigo. A água vai

amolecê-lo, dando uma plasticidade maior à matéria-prima e tornando mais fácil a concretização das imagens psíquicas.”

Cabe salientar que, durante essa proposta, possibilitou-se aos alunos refletirem sobre o espaço onde vivem e as manifestações artísticas que envolvem tais temáticas, vivenciando, assim, uma educação estética e sensível e, conforme Duarte Junior (2010), na contemporaneidade as pessoas acabam perdendo suas referências humanas e sensíveis em relação ao espaço em que vivem, pois “[...] nossas moradias regrediram significativamente no que tange à qualidade, não constituindo mais um espaço estético-afetivo, uma extensão sensível de nossa vida.” (DUARTE JUNIOR, 2010, p. 27). No entanto, percebeu-se que a proposta de criação plástica aliada à modelagem do barro mostrou ser uma experiência muito significativa, que permitiu aos alunos perceberem os aspectos sensíveis e estéticos do espaço em que vivem.

Na segunda dimensão, “O espaço onde eu vivo: vivências do conhecimento sensível”, abordou-se a continuação das reflexões sobre a atividade de modelagem do espaço onde os alunos vivem, focando para alguns aspectos percebidos acerca do desenvolvimento desta atividade com base nos escritos de alguns alunos sobre esta. Com o intuito de preservar os significados e as lembranças do espaço em que cada um vive, percebeu-se como os sentidos se relacionavam com este espaço. Para isso, guiou-se, principalmente, no filósofo Duarte Junior (2009, p. 23):

A arte pode consistir num precioso instrumento para a educação do sensível, levando-nos não apenas a descobrir formas até então inusitadas de sentir e perceber o mundo, como também desenvolvendo e acurando os nossos sentimentos e percepções acerca da realidade vivida.

Desse modo, compreendeu-se, que por meio da atividade de modelagem em argila os alunos perceberam os seus sentidos e resgataram elementos significativos deste espaço. Um exemplo é o caso da aluna Pétala, que modelou a casa de sua mãe porque gosta mais de lá do que da casa onde mora atualmente com seu namorado. Ela fala da casa demonstrando que sente saudades do contato mais próximo no ambiente familiar, “[...] da comida da mãe, do cheiro da casa, do pátio, do meu quarto.” (informação verbal). Outro exemplo é o caso do aluno Cravo, que modelou o lugar onde morava com seus pais antes de se mudar para São Miguel do Oeste. Essas sensações de saudade percebidas nas falas dos alunos podem ser consideradas normais na realidade vivida pela sociedade contemporânea. Duarte Junior (2003, p. 99) aponta para as lembranças provenientes desses sentidos:

Talvez pouquíssimos de nós não se deixem levar pelas lembranças despertadas por aromas que, vez por outra, invadem as nossas narinas, produzindo verdadeiros poemas mnemônicos em nosso ser. Inegavelmente, há cheiros específicos em nossa memória: os da infância, da escola, de certas férias.

No entanto, o autor defende que a sociedade em que se vive atualmente impõe um distanciamento em relação aos sentidos e à vivência com a natureza, até com o espaço em volta. Desse modo, estes sentidos estão privados de odores puros, frescos e agradáveis,

e, muitas vezes, as pessoas estão sujeitas a alergias e doenças respiratórias provocadas pela poluição do ar nas cidades. Esses aspectos correspondem à realidade vivenciada pela maioria da população contemporânea e, conseqüentemente pelos alunos que frequentam a Educação Básica. Por isso, instigou-se que estes percebessem e buscassem na memória as sensações e os sentidos que vivenciam ou vivenciavam nesse espaço enquanto o modelavam. Rosa Azul descreve em seu diário sobre o espaço onde vive:

Folhas que voam com o vento forte constante e o barulho que fazem brigando umas com as outras, o cacarejar das galinhas, a poeira, o som dos tucanos e de outros animais, o clima de paz, a alegria, a família, a música, o cheiro de pão sendo assado, o gosto do chimarrão e certo cheiro de fazenda no denso ar da cidade: são lembranças do lugar onde vivo. (informação verbal).

Compreende-se, por meio da escrita da aluna, relacionando aos ensinamentos de Duarte Junior (2009), que não é somente por meio da Arte que se manifestam os saberes sensíveis; apesar desta constituir o alicerce principal para a educação do sensível, os conhecimentos podem ser aprofundados no próprio cotidiano dos alunos, mas, para tal, tem que haver um encorajamento por parte dos educadores, geralmente do professor de Arte, para que mediem tais conhecimentos com os alunos e que eles passem a fazer parte constantemente da educação. Conforme Diehl (2008, p. 1523), “[...] a vivência dos sentimentos contribui para o autoconhecimento, para a busca e o reencontro, com a consciência de que o mundo vivido e as relações podem ser diferentes.”

### 3 CONCLUSÃO

Assim, o entrelaçamento dos achados teóricos com a ação educadora possibilitou compreender quais as possibilidades educativas que o contato com o barro pode contribuir no processo da educação sensível dos alunos, que estabeleceram durante as aulas uma relação de aprendizagem mútua e significativa em relação às propostas envolvendo a modelagem em argila.

Estas ocorreram no âmbito do desenvolvimento do processo criativo, pelo qual, os alunos se expressaram e vivenciaram uma possibilidade criativa diferente do desenho ou da pintura habitualmente propostos nas aulas de Artes. Este processo da modelagem em argila possibilitou momentos prazerosos de criação em que os alunos puderam descarregar suas angústias e incertezas. Percebeu-se também de que modo o contato com o barro pode influenciar no âmbito do desenvolvimento dos saberes sensíveis dos alunos. Por meio das propostas, permitiu-se que percebessem os sentidos do seu corpo em relação ao material plástico do barro, bem como a importância destes para apreender na interação com o mundo, principalmente com o lugar onde cada um vive, oportunizando para que refletissem sobre os seus sentidos e os vivenciassem no contato com o barro, uma matéria pulsante capaz de significar e ressignificar.

O contato com o barro apontou que se deve compreender a subjetividade da relação que cada aluno estabelece com sua produção artística, contextualizando com as



produções presentes na cultura da sociedade em que vive e o que o faz sentir pertencente a uma sociedade e a uma cultura. Desse modo, possibilitou compreender o ensino das Artes Visuais como elemento pedagógico, que contribui para a formação humana global do educando e, que nesse processo de formação, o ser apreende com o educador, o qual por sua vez, também apreende nas vivências com o educando.

Assim, torna-se possível pensar uma educação em Artes Visuais que envolva os saberes sensíveis dos educandos, a fim de promover uma formação global do ser humano como ser perceptivo, crítico, reflexivo, sensível e consciente sobre o estar presente no mundo. Consciente sobre a sua contínua formação como ser em um processo de construção que se constrói nas suas vivências, nas relações estabelecidas com as pessoas e com o espaço onde vive.

### ***The body in contact with the clay: a sensitive education in the teaching of Visual Arts***

#### ***Abstract***

*The study points an investigation about the teaching of Art with a sensitive vision in Basic Education, involving the language of clay modeling, in order to understand the processes of teaching and learning in the Visual Arts that involve clay modeling and the sensitive education. It is worth to highlight that this study proposed in the Area of Humanities and Social Sciences is of ethnographic feature and characterize itself by the action research "To reflect in the action and of the action", and has its approaching in the qualitative research. So the data analysis is supported on phenomenology. The study is the result of the intervention plans in the form of Visual Arts' workshops with students of the third year of a High School, in a School of Basic Education in state system in São Miguel do Oeste, SC. The study accosts the clay modeling like a process of sensitive apprehension, and it was perceived that the contact with the clay is a way for students to express themselves working their sensitivity, because the working with clay is a possibility of a three-dimensional production able to generate sensitive knowledge in the students. The clay helps in the meeting of the individual with its interior and with its sensitivity, this meeting which was made possible through the modeling. It because, during the practical proposals the students involved themselves intensely in the following activities: shaping up, or shape the place you live, reflecting about the sensorial characteristics that exist in the relations which were established with the environment that they live.*

*Keywords: Teaching of Art. Modeling. Sensitive knowledge. Touch in the clay.*

#### **REFERÊNCIAS**

ANDRÊ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2004. 128 p.

BARDI, P. M. **A arte da cerâmica no Brasil**. São Paulo: Sudameris Brasil, 1980.

CHIESA, Regina Fiorezzi. **O diálogo com o barro: o encontro com o criativo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

DIEHL, Viviane. **A educação do sensível: modelando o barro e (re)significando o corpo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2006.

\_\_\_\_\_. Educação do sensível em artes visuais: modelando o barro e (re)significando o corpo. **Anpap**, Florianópolis, n. 17, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.anpap.org.br/anais/2008/artigos/137.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

DUARTE JUNIOR, João-Francisco. **A montanha e o videogame: Escritos sobre educação**. Campinas: Papirus, 2010.

\_\_\_\_\_. **O sentido dos sentidos: a educação do sensível**. 2. ed. Curitiba: Criar Edições, 2003.

\_\_\_\_\_. **Por que arte-educação?** 2. ed. Campinas: Papirus, 2009.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970. 440 p.

SARAIVA, Sonia A. C. Durães. O uso do barro em arteterapia. **ISEPE**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.arteterapia.org.br/2-O%20Uso%20do%20Barro%20em%20Arteterapia.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

STORI, Norberto. **O despertar da sensibilidade na educação**. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2003. 204 p.